

I CONGRESSO CRIM/UFMG

GÊNERO E INTERFACES COM SAÚDE FÍSICA E MENTAL

G326

Gênero e interfaces com saúde física e mental [Recurso eletrônico on-line] I Congresso
CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana
- Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-366-5

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Gênero, feminismos e violência.

1. Violência de Gênero. 2. Saúde. 3. Mulher. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



I CONGRESSO CRIM/UFMG

GÊNERO E INTERFACES COM SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Apresentação

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 5 - Gênero e Interfaces com Saúde Física e Mental se propôs a discutir experiências conexas ao gênero e saúde física e/ou mental, a partir da compreensão da saúde não apenas como uma ausência de doenças ou no seu aspecto biológico, mas sim como um produto de determinantes e barreiras sociais, econômicas, históricos e políticos. Assim, foram acolhidos os trabalhos que promoviam a reflexão sobre o gênero, como direitos reprodutivos/sexuais, esterilização, violência obstétrica, violência doméstica, papéis de gênero entre outros. Esses temas se vincularam à saúde física e mental e os textos foram desenvolvidos mediante pesquisas de abordagens qualitativas e/ou quantitativas ao realizarem um estudo com relevância teórica e prática. Alguns pontos discutidos foram: 1. Direitos reprodutivos e/sexuais e questões relacionadas a humanização da saúde; 2. Depressão, ansiedade e gênero;

3. Violência Doméstica; 4. Assistência à vítima de violência e suas consequências na saúde; 5. Políticas Públicas voltadas para gênero e saúde; 6. Desigualdade de gênero entre profissionais da saúde; 7. O papel do cuidado na saúde da mulher; 8. Promoção e acesso à saúde; 9. Transexualidade e saúde e 10. Vulnerabilidades sociais e autonomia.

**FILHAS DE NARCISA: COMPLEMENTARIDADE E INTERFACES ENTRE O
DIREITO E A PSICANÁLISE
DAUGHTERS OF NARCISSA**

**Vinícius Wagner de Sousa Maia ¹
Maria Júlia Ferrreira Sampaio ²**

Resumo

Neste texto apresentamos alguns dados e resultados provisórios de observações realizadas em atendimentos a mulheres em casos envolvendo transtorno da personalidade narcisista, mais especificamente, filhas que sofrem violência praticada por mães narcisistas. Verifica-se, ainda, a insuficiência do Direito para solucionar questões geradoras de litígios, dores e sofrimentos, como as derivadas de relações narcisistas entre mães e filhas, e em alguns casos o agravamento das situações quando há intervenção específica do aparato de judicialização em detrimento de outras formas de abordagem.

Palavras-chave: Narcisismo, Violência, Gênero, Linguagem, Psicanálise

Abstract/Resumen/Résumé

In this text we present some data and provisional results of observations carried out in assistance to women in cases involving narcissistic personality disorder, more specifically, daughters who suffer violence practiced by narcissistic mothers. There is also the insufficiency of the Legal System to resolve issues that generate disputes, pain and suffering, such as those derived from narcissistic relationships between mothers and daughters, and in some cases the aggravation of situations when there is specific intervention of the judicialization apparatus in detriment of other ways of approach.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Narcissism, Violence, Gender, Language, Psychoanalysis

¹ Bacharel Direito / Universidade Federal de Goiás (UFG/GO) / Mestre em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento / Doutor em Ciências da Religião / Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) vinicius.w.s.maia@gmail.com

² Bacharel em Psicologia / Mestra em Ciências da Religião / Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO) Psicanalista e consteladora familiar m.juliasampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO

“A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1946). Apesar das numerosas críticas eventualmente dirigidas ao conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde, temos que atender à nossa proposta, de refletir sobre casos de violência praticados no âmbito familiar, especialmente o narcisismo na relação entre mães e filhas, e formas de tratamento que buscam o bem-estar físico, mental e social na trama familiar.

1 PROBLEMA

O problema investigado compreende práticas de violência nas relações entre mães narcisistas e filhas, no contexto do ambiente familiar. Dependendo do tipo de abordagem e do caminho escolhido para intervenção, além de não haver contribuição para tratamento e cura, pode haver agravamento da situação.

2 OBJETIVOS

A compreensão do fenômeno e a intervenção mediante práticas psicanalíticas e outras formas de acolhimento proporcionam melhorias na qualidade de vida de pessoas que experimentam diferentes formas de violência decorrentes de relações influenciadas pelo transtorno da personalidade narcisista.

O objetivo da investigação consiste na análise da aplicação das práticas terapêuticas de forma complementar, e dos resultados, especialmente no tocante à eficácia e efetividade das abordagens psicanalíticas em diálogo com abordagens alternativas como constelações familiares, mesmo com pleno conhecimento da aparente rejeição que possa haver entre esses diferentes universos discursivos.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

A psicanálise é um complexo sistema de tratamento que envolve escuta qualificada em ambiente controlado, espaço onde a pessoa que busca auxílio tem a oportunidade de falar ou se manifestar sobre os acontecimentos que provocam dor e sofrimento. Desenvolvida por Freud (2010) e Lacan (1998), a compreensão do narcisismo remete a Ovídio, autor de *Metamorfoses*. Definições e conceitos podem ser encontrados em Kaufmann (1996), Laplanche (2001) e Roudinesco (1998).

As constelações familiares envolvem uma complexa prática terapêutica, que alia psicodrama, escuta, participação ativa de representantes num ambiente controlado, tendo sido desenvolvido por Bert Hellinger (HELLINGER e HÖVEL, 2006).

4 HIPÓTESE

A complementaridade de práticas terapêuticas e curativas pode contribuir para a melhor compreensão do fenômeno da violência, seu tratamento e cura? É a questão que move nossa investigação.

5 DADOS

Os dados têm sido obtidos através da observação de acompanhamentos clínico, intervenções psicanalíticas, e ainda pela utilização de formas alternativas de intervenção como práticas de constelações familiares. Os dados compreendem a aplicação dos métodos e as mudanças ocorridas e observadas após as intervenções.

6 MÉTODO E METODOLOGIA

A *American Psychiatric Association* elaborou o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) classificando os transtornos de personalidade em 10 tipos agrupados em 3 (A, B, e C), com base em características semelhantes.

O narcisismo integra o Grupo B, subtipo narcisista caracterizado por autoestima desregulada e frágil subjacente e grandiosidade aparente.

Há sinais e sintomas que possibilitam o diagnóstico, especialmente no que se refere a questões inerentes à autoidentidade e funcionamento interpessoal. Diante da suspeita realizam-se avaliações cognitivas, afetivas, interpessoais e comportamentais utilizando critérios de diagnósticos específicos. Diante da confirmação do diagnóstico, realiza-se o tratamento das filhas vítima da mãe com personalidade narcisista.

A análise psicanalítica consiste na aplicação dos métodos desenvolvidos por Freud (2010) e Lacan (1998).

Sobre as constelações familiares, Hellinger explica o que segue:

Na terapia familiar sistêmica, trata-se de averiguar se no sistema familiar ampliado existe alguém que esteja emaranhado nos destinos de membros anteriores dessa família. Isso pode ser trazido à luz através do trabalho com constelações familiares. Trazendo-se à luz os emaranhamentos, a pessoa consegue se libertar mais facilmente deles (HELLINGER e HÖVEL, 2006, p. 12).

A complementaridade entre as duas formas de abordagem possibilita observar os resultados.

7 RESULTADOS E ACHADOS

As observações têm demonstrado que a utilização complementar de diferentes abordagens pode contribuir para a melhor compreensão do fenômeno da violência na relação entre mães e filhas, especialmente na busca de sentidos, significados e soluções para os problemas decorrentes das dores e sofrimentos.

Em alguns casos investigados, eventuais sugestões de busca do aparato jurídico para solução das controvérsias têm se mostrado insuficientes, e em alguns casos, têm potencializado os danos sofridos pelas pessoas envolvidas ao ter de lidar com os casos sem ferramentas e métodos adequados para abordar a dor e o sofrimento, o que sugere que o aparato judicial tem limitações para oferecer respostas em termos de tratamento e cura entre os atores envolvidos.

Por outro lado, a aplicação de métodos terapêuticos como alternativas no âmbito de disputas e litígios, têm mostrado êxito satisfatório, tal como relatado por Storch e Migliari (2020), tendo ensejado a elaboração de um novo campo interdisciplinar de saberes, nominado Direito Sistêmico.

Neste sentido, a interdisciplinaridade aplicada com ponderação em ambientes controlados pode contribuir para proporcionar tratamento e cura ou encaminhamentos mais adequados para abordar a dor e o sofrimento.

CONCLUSÕES

Os dados demonstram que a complementaridade pode proporcionar respostas satisfatórias no tratamento e cura de pessoas vítimas de violência praticada pelas mães, em decorrência do transtorno da personalidade narcisista.

A complementaridade pressupõe formação adequada dos atores envolvidos e preparação dos espaços e ambientes para acolhimento.

Trata-se de vasto campo de investigação, que muito pode contribuir para casos envolvendo dor e sofrimento.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v. 12, 2010.

HELLINGER, B.; HÖVEL, G. T. **Constelações familiares**: o reconhecimento das ordens do amor. Tradução de Eloisa Giancoli Tironi e Tsuyuko Jinno-Spelter. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

KAUFMANN, P. **Dicionário enciclopédico de psicanálise**: o legado de Freud e Lacan. Tradução de Vera Ribeiro e Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J. **Escritos**. Tradução de V. Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103.

LAPLANCHE, J. **Vocabulário de psicanálise**. Tradução de Pedro Tamen. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO). In: (USP), U. D. S. P. **Biblioteca Virtual de Direitos Humanos**. São Paulo: [s.n.], 1946. p. [online]. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ROUDINESCO, E. **Dicionário de psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

STORCH, S.; MIGLIARI, D. **A origem do direito sistêmico**. Brasília: Tagore, 2020.